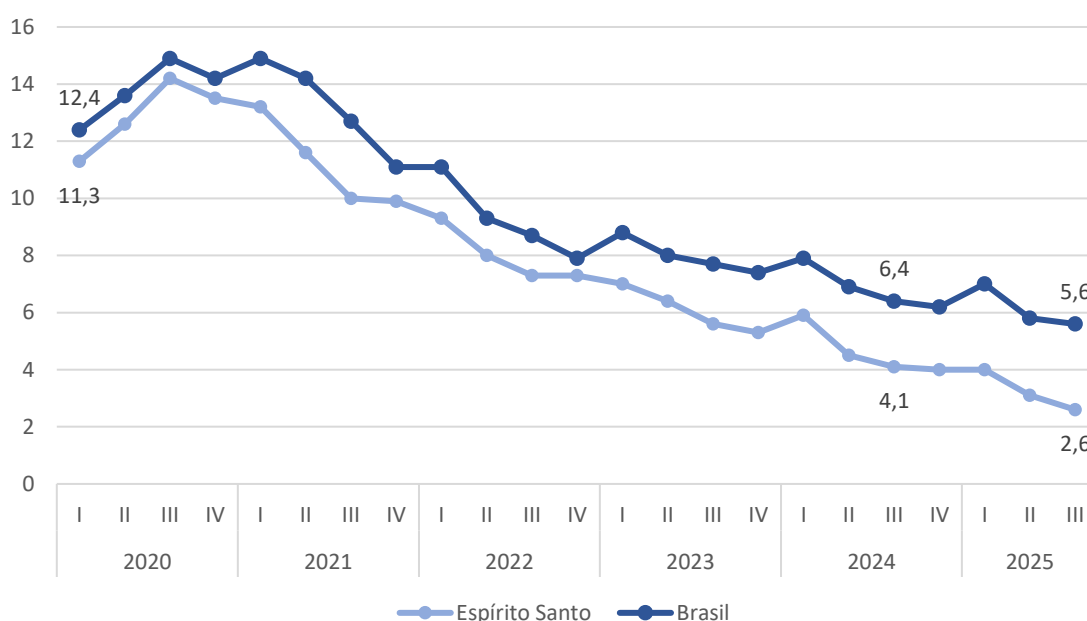


8. MERCADO DE TRABALHO

A taxa de desocupação no Espírito Santo foi estimada em 2,6% no terceiro trimestre de 2025, registrando queda de -1,5 p.p. em relação ao terceiro trimestre de 2024, conforme apontam os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC)¹, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No Brasil, a desocupação (5,6%) caiu -0,8 p.p. na avaliação interanual (Gráfico 8.1).

Gráfico 8.1 – Taxa de desocupação (%)
Brasil e Espírito Santo



Fonte: PNAD Contínua/IBGE.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

O desempenho favorável da taxa de desocupação na avaliação interanual no Espírito Santo decorreu da redução no contingente de pessoas desocupadas (-37,7%), diante da estabilidade estatística das ocupações (Tabela 8.1).

¹ Dados não apresentados em gráficos e tabelas nesse documento podem ser encontrados em: <https://ijsn.es.gov.br/publicacoes/boletins/mercado-de-trabalho>

O número de ocupados no estado registrou estabilidade estatística na comparação interanual. Apenas os trabalhadores por conta própria com CNPJ apresentaram queda (-18,2%) e os conta própria sem CNPJ exibiram crescimento (+10,7), enquanto as demais categorias apresentaram estabilidade. Em termos setoriais, na comparação interanual, houve estabilidade estatística em todos os grupamentos de atividades econômicas.

A taxa composta de subutilização da força de trabalho² atingiu 6,1%, queda de -2,2 p.p. ante o terceiro trimestre de 2024, em virtude da redução das pessoas desocupadas (-37,7%), em conjunto com a redução do número de pessoas subocupadas (-27,1%). O número de desalentados no estado, estimado em 17 mil pessoas, apresentou estabilidade estatística na comparação interanual (Tabela 8.1).

Tabela 8.1 – Número de pessoas (milhares)
Brasil e Espírito Santo - Variação dos indicadores

Indicadores	Espírito Santo				Brasil			
	2025: III	Var. 2025:III/2024:III			2025:III	Var. 2025:III/2024:III		
		mil	%			mil	%	
1. Pessoas em idade de trabalhar	3.372	46	1,4	↑	174.411	1.316	0,8	↑
1.1. Na força de trabalho	2.094	- 14	-0,7	→	108.478	566	0,5	↑
1.1.1. Ocupadas	2.040	18	0,9	→	102.433	1.375	1,4	↑
1.1.1.1. Subocupadas	31	- 12	-27,1	↓	4.535	- 497	-9,9	↓
1.1.2. Desocupadas	54	- 33	-37,7	↓	6.045	- 809	-11,8	↓
1.2. Fora da Força de trabalho	1.278	61	5,0	↑	65.933	750	1,2	↑
1.2.1. Força de trabalho potencial	46	- 5	-9,6	→	5.224	- 722	-12,1	↓
1.2.1.1. Desalentadas	17	- 6	-27,2	→	2.637	-434	-14,1	↓

Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Nota: → estabilidade, ↑ crescimento e ↓ declínio com significância estatística considerando 95% de confiança.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN.

² Taxa composta da subutilização da força de trabalho = (Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial)/(Força de Trabalho + Força de Trabalho potencial).

O rendimento médio mensal real habitual de todos os trabalhos das pessoas ocupadas foi estimado para o Espírito Santo em R\$ 3.424,33, estável frente ao mesmo período do ano anterior. A massa de rendimento mensal real habitual de todos os trabalhos no estado foi estimada em R\$ 6,86 bilhões, também estável em comparação com o segundo trimestre de 2024.

Quanto a análise do Novo CAGED, os vínculos de empregos formais, divulgados para o terceiro trimestre de 2025³, apresentaram saldo⁴ positivo de +2.415⁵ postos de trabalho no Espírito Santo, enquanto no Brasil o resultado foi igualmente um saldo positivo de +498.468 vínculos (Tabela 8.2).

Neste mesmo trimestre, o estoque de empregos no Estado alcançou o patamar de +932.237 vínculos de emprego, valor +0,26% maior em comparação ao registrado no trimestre imediatamente anterior (+929.822). Para o Brasil, o estoque de empregos no terceiro trimestre, foi de +48.910.803 postos de trabalho formal, variação de +1,03% em relação ao trimestre anterior (+48.412.335). No acumulado do ano de 2025 o crescimento já soma +22.857 vínculos no Espírito Santo e +1.715.503 vínculos no Brasil (Tabela 8.2).

Quando comparado ao mesmo período de 2024, o estoque registrou acréscimo de postos de trabalho, no terceiro trimestre de 2025, tanto para o Espírito Santo (+2,21%), como para o Brasil (+2,94%) (Tabela 8.2). Por outro lado, ao comparar-se os valores dos saldos de vínculos de empregos referentes ao segundo trimestre

³ Desde janeiro de 2020, o Ministério do Trabalho e Previdência, substituiu o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), por uma nova base de dados: Novo CAGED. Como existem diferenças significativas entre estas bases de dados, as Notas Técnicas recomendam utilizá-las como duas séries históricas distintas.

⁴ O Saldo equivale a diferença entre os vínculos dos Admitidos e os Desligados no período avaliado.

⁵ O Ministério do Trabalho e da Previdência divulga os dados de mercado de trabalho com e sem ajuste das declarações fornecidas pelos empregadores. “Sem ajuste” corresponde às declarações recebidas dentro do prazo do mês corrente e “Com ajuste” acrescenta aos valores “Sem ajuste” as informações das declarações enviadas pelas empresas depois do prazo. Optou-se neste texto pela utilização de “dados com ajuste” por ser um dado mais próximo a realidade.

de 2025 (+12.189) com o valor do terceiro trimestre de 2025 (+2.415), constata-se desaceleração de -9.774 postos de trabalho no Espírito Santo (Tabela 8.3).

**Tabela 8.2 – Saldos, Estoques e Variações de Empregos Formais
Espírito Santo e Brasil***

Dados com ajustes	Espírito Santo	Brasil
Estoque Trimestre		
2024:III	912.102	47.512.694
2025: II	929.822	48.412.335
2025: III	932.237	48.910.803
SALDO		
2024:III	7.331	682.863
2025: II	12.189	551.651
2025: III	2.415	498.468
Acumulado no ano 2025	22.857	1.715.503
Variação (%) do estoque		
2025-III/2024-III	2,21	2,94
2025-III/2025-II	0,26	1,03

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Na comparação entre os principais setores econômicos, no terceiro trimestre de 2025 em relação ao trimestre anterior, apenas a *Agropecuária* (-6.694), dos cinco setores observados, apresentou perda de vínculos empregatícios. Dentre os demais setores que apresentaram saldos positivos no quarto trimestre, o destaque foi para os *Serviços*, com acréscimo de +4.276 vínculos. No acumulado no ano, o destaque positivo acontece também no setor de *Serviços*, responsável pelo aumento do saldo de vínculos de +6.537 (Tabela 8.3).

**Tabela 8.3 – Saldos de empregos formais por setor econômico
Espírito Santo**

Setores Econômicos	Saldo		
	2025: II	2025: III	Acumulado no ano
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	6.791	-6.694	97
Indústria Geral	1.182	1.826	3.008
Indústrias de Transformação	1.287	1.772	3.059
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	-111	-154	-265
Indústrias Extrativas	-12	185	173
Eletricidade e Gás	18	23	41
Construção	48	522	570
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	1.907	2.485	4.392
Serviços	2.261	4.276	6.537
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	713	1.311	2.024
Transporte, armazenagem e correio	602	1.035	1.637
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	621	1.195	1.816
Alojamento e alimentação	45	309	354
Serviços domésticos	-1	0	-1
Outros serviços	281	426	707
Não Identificado	0	0	0
Total	12.189	2.415	14.604

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência - MTP.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos – CEE/IJSN.

* Resultados com os ajustes das declarações fora do prazo.

Em uma análise mais detalhada para setor de *Indústria Geral* no terceiro trimestre de 2025, observar-se que três dos quatro subsetores apresentaram resultados positivos, sendo destaque as *Indústrias de Transformação* com um saldo de +1.772 postos de trabalho. No setor de *Serviços*, quatro dos seis subsetores apresentaram resultados positivos, sendo o destaque do trimestre o subsetor de *Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas* (+1.311), que apresentou o maior saldo de postos de trabalho formais. Por outro lado, *Serviços domésticos* ficou estável (Tabela 8.3).